

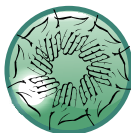


caminhada 5

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

Nº 2938 – ANO B – VERDE

12.º DOMINGO DO TEMPO COMUM – 23/06/2024



DEUS NOS REÚNE

1. ACOLHIDA

Anim.: Irmãos e irmãs, em Cristo, Deus nos reúne como comunidade para celebrarmos o 12º Domingo do Tempo Comum, louvar e agradecer por nossas vidas, sejam bem-vindos e bem-vindas!

Apresentemos a Deus as intenções de nossa comunidade e as que trazemos em nossos corações... *(podem ser lidas ou ditas espontaneamente).*

2. INTRODUÇÃO

Anim.: A liturgia nos convida a olhar para a vida e para o mundo com confiança e esperança, pois somos criaturas novas em Cristo. Deus, fiel ao seu plano de salvação, continua a conduzir a história humana para uma meta de vida plena e de felicidade.

A Palavra de Deus nos convida a descobrir em Jesus o salvador, que realiza a libertação dos homens por meio do amor e do dom da vida e deseja que seus seguidores sejam corajosos na missão. Na alegria do encontro, cantemos!

3. CANTO DE ABERTURA: 52/16/27

ANTÍFONA DA ENTRADA: O Senhor é a força de seu povo, fortaleza e salvação do seu ungido. Salvai, Senhor, vosso povo, abençoai vossa herança e governai para sempre os vossos servos. (Cf. Sl 27,8s)

4. SAUDAÇÃO INICIAL

Dir.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Dir.: O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja com todos vocês.

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

5. ATO PENITENCIAL: 161/163

Dir.: Irmãos e irmãs, sentimos a necessidade de purificar nosso coração de tudo o que impede de participarmos com dignidade desta celebração. Invoquemos a misericórdia de Deus, da qual tanto precisamos. *(Breve silêncio).* Cantemos!

(Se rezado):

Dir.: Senhor, que sois o caminho que leva ao Pai, tende piedade de nós.

Todos: Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Cristo, que sois a verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.

Todos: Cristo, tende piedade de nós.

Dir.: Senhor, que sois a vida que renova o mundo, tende piedade de nós.

Todos: Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Deus de misericórdia tenha piedade de nós, perdoe os nossos pecados, transforme o nosso coração e nos torne testemunhas autênticas da vida nova, enquanto peregrinamos por este mundo até a vida eterna.

Todos: Amém!

6. GLÓRIA: 201/209

7. ORAÇÃO (pausa): Senhor, nosso Deus, dai-nos por toda a vida a graça de vos amar e temer, pois nunca cessais de conduzir os que firmais no vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

Todos: Amém!



DEUS NOS FALA

Purificai, Senhor, meus ouvidos, purificai, Senhor, meu coração, para ouvir e guardar vossa Palavra!

8. PRIMEIRA LEITURA: Jó 38,1.8-11

9. SALMO RESPONSORIAL: SI 106(107),23-24.25-26.28-29.30-31 (R. 1b)

R. *Dai graças ao Senhor, porque ele é bom, porque eterna é a sua misericórdia!*

*Os que sulcam o alto-mar com seus navios, * para ir comerciar nas grandes águas, testemunharam os prodígios do Senhor * e as suas maravilhas no alto-mar. R.*

*Ele ordenou, e levantou-se o furacão, * arremessando grandes ondas para o alto; aos céus subiam e desciam aos abismos, * seus corações desfaleciam de pavor. R.*

*Mas gritaram ao Senhor na aflição, * e ele os libertou daquela angústia. Transformou a tempestade em bonança, * e as ondas do oceano se calaram. R.*

*Alegraram-se ao ver o mar tranqüilo, * e ao porto desejado os conduziu. Agradeçam ao Senhor por seu amor * e por suas maravilhas entre os homens! R.*

10. SEGUNDA LEITURA: 2Cor 5,14-17

11. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

Um grande profeta surgiu, surgiu e entre nós se mostrou,
é Deus que seu povo visita, seu povo, meu Deus visitou.
(Cf. Lc 7,16)

12. EVANGELHO: Mc 4,35-41

13. PARTILHA DA PALAVRA

14. PROFISSÃO DE FÉ

15. PRECES DA COMUNIDADE

Dir.: Elevemos a Deus nossos pedidos, suplicando a graça da fé e do amor, para vencermos as tempestades e praticar a fé que transforma em vida situações de morte.

R. *Vossa Igreja eleva um clamor: Escutai nossa prece, Senhor!*

– Pai de amor e bondade, guiai o Papa Francisco, Dom Dario, Dom Andherson, os presbíteros,

Diaconos, religiosos e religiosas, leigos e leigas, para que saibam dirigir a barca de Pedro através das tempestades e das provações da vida, com grande confiança em Deus e com atenção vigilante aos sinais dos tempos. Nós vos pedimos.

– Pai de amor e bondade, iluminai os governantes para que ouvindo a Palavra de Deus, promovam ações concretas para a transformação da realidade dos que estão à margem da sociedade. Nós vos pedimos.

– Pai de amor e bondade, fortalecei a fé dos anunciadores do Evangelho, para que levem esperança aos que vivem em crise de fé, lembrando-os de que Deus nunca abandona os seus filhos, ouvindo os seus clamores. Nós vos pedimos.

– Pai de amor e bondade, abençoai e conduzi as comunidades eclesiais de base de nossa Arquidiocese de Vitória, para colocarem em prática sua missão profética de anunciadoras do Reino de Deus na sua ação pastoral. Nós vos pedimos. *(outras preces podem ser elaboradas pela equipe de liturgia)*

Dir.: Acolhei, ó Pai, os pedidos de vosso povo, em nome de Jesus Cristo, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém!



DEUS FAZ COMUNHÃO

16. PARTILHA DOS DONS: 395/407

Dir.: Apresentemos com simplicidade nossa colaboração para atender às necessidades da comunidade, em sinal de nossa solidariedade fraterna. Cantemos.

RITO DA COMUNHÃO

17. PAI-NOSSO

Dir.: Rezemos, com amor e confiança, a oração que o Senhor Jesus nos ensinou: Pai nosso...

18. SAUDAÇÃO DA PAZ: 777/780

Dir.: Para sermos verdadeiros anunciadores do Reino de Deus, precisamos cultivar a paz. Jesus Cristo sonhava com um mundo de paz. Saude-mo-nos uns aos outros com um abraço fraterno em Cristo Jesus.

(Após o abraço da paz, em silêncio, o Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão dirige-se à capela)

onde a Reserva Eucarística está cuidadosamente depositada no Sacrário. Abre a porta do Sacrário, faz uma genuflexão como sinal de adoração. Com reverência, toma a âmbula que contém a Sagrada Reserva Eucarística. Leva-a até o Altar, de onde parte para a distribuição da Sagrada Comunhão aos fiéis. Terminada a distribuição, leva de volta a Sagrada Reserva até o Sacrário).

19. COMUNHÃO: 626
(12º DTC - Ano B)/998/504/564

ANTÍFONA DA COMUNHÃO: Eu sou o bom pastor e dou a vida por minhas ovelhas, diz o Senhor. (Cf. Jo 10,11.15)

20. RITO DE LOUVOR: 996/842/844

(O dirigente motiva a comunidade a expressar os seus louvores e, depois, canta-se um salmo ou canto bíblico.)

21. ORAÇÃO (pausa): Renovados pelo Corpo do vosso Filho, nós vos pedimos, ó Deus, que possamos receber um dia, resgatados para sempre, a salvação que devotamente estamos celebrando. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém!



DEUS NOS ENVIA

22. NOTÍCIAS E AVISOS

23. BÊNÇÃO E DESPEDIDA:

Dir.: O Senhor esteja convosco!

Todos: Ele está no meio de nós!

Dir.: O Senhor nos abençoe e nos guarde!

Todos: Amém!

Dir.: O Senhor faça brilhar sobre nós a sua face e nos seja favorável!

Todos: Amém!

Dir.: O Senhor dirija para nós o seu rosto e nos dê a paz!

Todos: Amém!

Dir.: Abençoe-nos o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

Amém!

Dir.: Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe e nos liberte de nossos medos.

Todos: Graças a Deus!

24. CANTO DE ENVIO: 1052/1053

25. LEITURAS DA SEMANA

- 2.ª-feira: Natividade de São João Batista, Solenidade.**
Is 49,1-6; Sl 138(139),1-3.13-14ab.14c-15 (R. 14a); At 13,22-26; Lc 1,57-66.80.
- 3.ª-feira:** 2Rs 19,9b-11.14-21.31-35a.36; Sl 47(48),2-3a.3b-4.10-11 (R. cf. 9d); Mt 7,6.12-14.
- 4.ª-feira:** 2Rs 22,8-13.23,1-3; Sl 118(119),33.34.35.36.37.40 (R. 33a); Mt 7,15-20.
- 5.ª-feira:** 2Rs 24,8-17; Sl 78(79),1-2.3-5.8-9 (R. 9b); Mt 7,21-29.
- 6.ª-feira: Santo Irineu, bispo e mártir, Memória.**
2Rs 25,1-12; Sl 136(137),1-2.3.4-5.6 (R. 6a); Mt 8,1-4.
- Sábado:** Lm 2,2.10-14.18-19; Sl 73(74),1-2.3-4.5-7.20-21 (R. 19b); Mt 8,5-17.

ORIENTAÇÕES

- ▶ Na acolhida lembrar dos ausentes, dos doentes, dos aniversariantes, dos visitantes.
- ▶ Entre a proclamação das leituras pode observar-se, se oportuno, um breve espaço de silêncio para que todos meditem brevemente o que ouviram.
- ▶ Valorizar os avisos e as notícias que dizem respeito à vida da Comunidade, da Paróquia, da Área Pastoral e da Arquidiocese. Esses avisos podem ser uma forma de ligação entre o ano litúrgico e os compromissos da semana.
- ▶ As antífonas auxiliam na escolha dos cantos apropriados para a liturgia de determinado domingo, Festa ou Solenidade, por isso, a equipe de canto deve escolhê-los cuidadosamente e ensaiá-los com a assembleia, antes da celebração.

PADRES ANIVERSARIANTES DA SEMANA

- ▶ **24/06:** Aniversário Natalício do Pe. Pe. Hadeleon de Oliveira Santana
- ▶ **26/06:** Aniversário de Ordenação do Fr. Juan Antonio Gonzalez Espejel, OAR
- ▶ **27/06:** Aniversário de Ordenação do Pe. Júlio César Coelho
- ▶ **28/06:** Aniversário de Ordenação do Pe. Carlos Antônio Conceição
- ▶ **28/06:** Aniversário de Ordenação do Pe. Élio Savóia (Comboniano)

Papa Francisco

Ângelus

Domingo, 13 de junho de 2021

Prezados irmãos e irmãs, bom dia!

Na Liturgia de hoje narra-se o episódio da tempestade acalmada por Jesus (Mc 4,35-41). O barco em que os discípulos atravessam o lago é acometido pelo vento e pelas ondas e eles têm medo de afundar. Jesus encontra-se com eles no barco, mas está na popa, deitado na almofada, e dorme. Cheios de medo, os discípulos gritam com Ele: «Mestre, não te importas que pereçamos?» (v. 38).

E muitas vezes também nós, assaltados pelas provações da vida, gritamos ao Senhor: “Por que permaneces em silêncio e não fazes nada por mim?”. Sobretudo quando temos a impressão de afundar, porque esvaece o amor ou o projeto em que tínhamos colocado grandes esperanças; ou quando estamos à mercê das ondas insistentes da ansiedade; ou quando nos sentimos esmagados pelos problemas ou desorientados no meio do mar da vida, sem rota e sem porto. Ou ainda, nos momentos em que falta a força para ir em frente, porque não há trabalho ou um diagnóstico inesperado nos faz temer pela saúde, nossa ou de um ente querido. Há muitos momentos em que nos sentimos numa tempestade, em que nos sentimos quase perdidos.

Nestas situações e em muitas outras, também nós nos sentimos sufocados pelo medo e, como os discípulos, corremos o risco de perder de vista o que é mais importante. Com efeito, no barco, embora durma, Jesus está presente, e partilha com os seus tudo o que acontece. O seu sono, se por um lado nos surpreende, por outro, põe-nos à prova. O Senhor está ali, está presente; efetivamente, espera - por assim dizer - que o interpelemos, que o invoquemos, que o coloquemos no centro do que vivemos. O seu sono estimula-nos a despertar. Pois para ser discípulo de Jesus, não basta acreditar que Deus está presente, que existe, mas é preciso pôr-se em jogo com Ele, é necessário levantar a voz com Ele. Escutai isto: é preciso gritar com Ele. Muitas vezes a oração é um grito: “Senhor, salva-me!”. Hoje, Dia do Refugiado, vi no programa “À sua imagem” muitos que vêm em embarcações e

no momento do naufrágio gritam: “Salva-nos!”. A mesma coisa acontece na nossa vida: “Senhor, salva-nos!”, e a oração torna-se um clamor!

Hoje podemos perguntar-nos: quais são os ventos que se abatem sobre a minha vida, quais são as ondas que impedem a minha navegação e colocam em perigo a minha vida espiritual, a minha vida familiar, inclusive a minha vida psíquica? Digamos tudo isto a Jesus, contemos-lhe tudo. Ele deseja isto, quer que nos apeguemos a Ele para encontrar abrigo contra as ondas anômalas da vida. O Evangelho narra que os discípulos se aproximam de Jesus, que o acordam e falam com Ele (cf. v. 38). Eis o início da nossa fé: reconhecer que sozinhos não somos capazes de permanecer à tona, que precisamos de Jesus, como os marinheiros precisam das estrelas para encontrar a rota. A fé começa quando acreditamos que não somos autossuficientes, quando nos sentimos necessitados de Deus. Quando vencemos a tentação de nos fecharmos em nós próprios, quando superamos a falsa religiosidade que não quer incomodar Deus, quando clamamos a Ele, Ele pode fazer maravilhas em nós. É a força suave e extraordinária da oração, que faz milagres.

Suplicado pelos discípulos, Jesus acalma o vento e as ondas. E faz-lhes uma pergunta, uma interrogação que também nos diz respeito: «Por que tendes medo? Ainda não tendes fé?» (v. 40). Os discípulos deixaram-se surpreender pelo medo, pois tinham fixado mais as ondas do que Jesus. E o medo leva-nos a olhar para as dificuldades, para os problemas graves e não para o Senhor, que muitas vezes dorme. Acontece o mesmo conosco: quantas vezes olhamos para os problemas, em vez de ir ter com o Senhor para depor nele as nossas preocupações! Quantas vezes deixamos o Senhor num canto, no fundo do barco da vida, para acordá-lo apenas no momento da necessidade! Hoje pegamos a graça de uma fé que não se cansa de procurar o Senhor, de bater à porta do seu Coração. A Virgem Maria, que na sua vida nunca deixou de confiar em Deus, volte a despertar em nós a necessidade vital de nos confiarmos a Ele todos os dias.

EDITORA: Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6288 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br - www.aves.org.br - whatsapp (27) 99727-2637

Projeto gráfico e editoração: Comunicação Impressa - Celular: (27) 98114-3941

Impressão: ABBA Gráfica e Editora - Tel.: (27) 3208-9201 / 99983-9128 - Vila Velha - ES